

1973 4º ano do
2º centenário

GAZETA
de notícias

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

CULTURA SENEGALESA — O embaixador da República do Senegal (país que é presidido, como sabem, por um importante poeta) e Mme. Simon Senghor convidaram para o encerramento, com festa e coquetel, da "Quinzaine Culturelle Senegalaise", realizado, a 30 de janeiro, no Salão Gávea do Hotel Intercontinental.

ESCRITORA AMÁLIA É NOME DE FLOR — Minha fraterna amiga goiana, Dra. Amália Hermane Teixeira, além de advogada, jornalista, professora, e de estar completando sua esperada *História de Goiás*, é apaixonada e eminente orquídeófila. Tão eminente e apaixonada que seu nome foi dada a uma catiléia raríssima, cuja foto me enviou, sendo motivo de artigos e reportagens. Cantada em prosa, eis agora Amália cantada também em verso, como podem ver os leitores no poema "Amálias", de Joaquim Machado Filho, estampado no último número do Suplemento Cultural de *O Popular*, de Goiânia:

O caminho era Arraías
cidade entalhada
no tronco de Goiás

Depois a busca:
Um negacelo singelo
Um olhar de bem-querer
Um andar de pássaro na reiva
Uma ânsia de peixe na ceva
Um tanto leve de poen
E a febre ofegante das mãos

Hecolhe o floco lílas
— Flor de crepúsculo
exótica e peregrina
Razura o equilíbrio das cores
Desmemoriza o vento
Apaga o calendário do caule
Destaz o toque dos gualumb's
Desinventa o caminho das colméias
Destila a seiva no tempo
e no batismo paixão
matiza o embriso da flor.
Orquídea Amálias.

"MULHERES DA VIDA" — Henni Solt Qui Mai y Fense — A Editora Vertente, que nos deu, há pouco, "O Conto da Mulher Brasileira", volume organizado pela escritora catarinense-paulista Ela van Steen e livro aqui resenhado, edita outra antologia feminina, esta constituída de versos de autoras surgidas nos anos 70. A coletânea foi organizada por Lella Mecoillis e teve dois concorridos lançamentos: um em São Paulo e outro no Rio, em Ipanema, na Livraria Muro. São dez as participantes: Ana Maria Pedreira, Eunice Arruda, Glória Perez, Isabel Câmara, Lella Mecoillis, Mary Tabacnik, Norma Bengell, Rêca Poletti, Socorro Trindade e Maria Amélia Mello, que breve nos dará o livro de poemas "Sangue Malcriado". Elas estão mostrando a voz da mulher brasileira no território da poesia, desafiando preconceitos, enfrentando a realidade, o cotidiano, participando — nesta época de luta áspere, de igualdade de direitos e de revolução sexual.

ZARUR

Zarur e LBV

o, mas para uma Civilização» (Mar-
cor do Trabalho).

na TV, que teve a inaudita coragem
e a vida depois da morte. Todos os
saúdo Filho).

exemplo da Alma Cristã» (Lourdes

palavra de Zarur vem sempre revestida
e humano» (Ruy Porto — comentarista

ar sobre a universalidade das coisas»
OPE).

uma luzinha brilhando no fundo do
ima Duarte — ator).

caráter de homem realizado, de ho-
ente, eu os devo muito àquilo que ouvi
ronel Jorge Teixeira de Oliveira —

Santos Levy

otor de Justiça — 1.ª Vara
riminal de Duque de Caxias

conhecer Za-
nos, no Bar-
Nessa épo-
Tupi do Rio
cia, também,
dirigido pelo
l Barcellos.
para a Rá-

marcas, inclusive no interior flu-
niense, antes de Duque de Ca-
xias. Enfim, vejo em Alzir Zu-
rur um homem sempre esforçado.
E, acima de tudo, interessando-se
por tudo e por todos. E pelo bem
comum da nacionalidade.